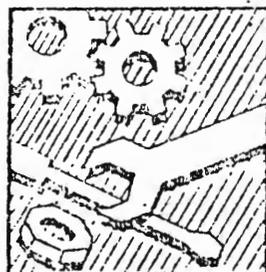
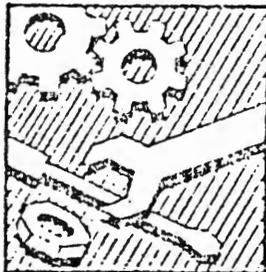
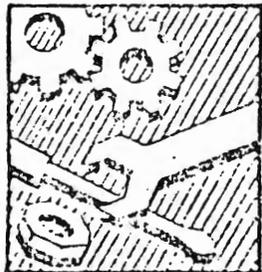
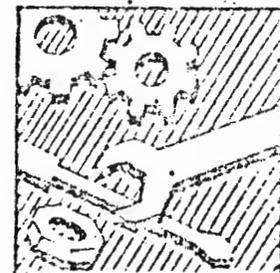
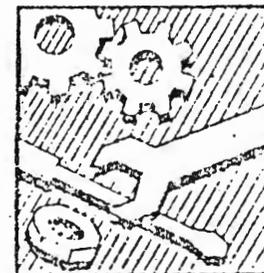
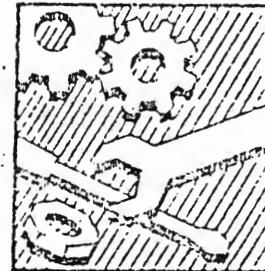
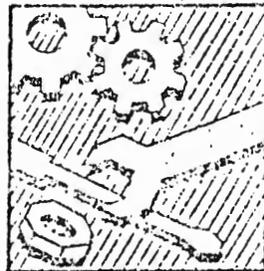


Collecção  
IBEGEANA

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA  
PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL



Abril de 1992



20 de agosto de 1992



## I N D I C E

	PAGINA
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1.
COMENTÁRIOS .....	2
INDICES	
POR GÊNERO DE INDÚSTRIA .....	6
POR CATEGORIA DE USO .....	7
POR SETOR MATRIZ .....	8
SAZONALMENTE AJUSTADOS .....	10

### INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

#### NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( .PIM ). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-ÍNDICE )**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );

- **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- **ÍNDICE ACUMULADO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- **ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.

6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano ( N ), o "índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passará então a ser definitivo.

8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Os números da atividade industrial para os primeiros quatro meses de 1992 demonstram que o nível de produção do setor ficou estabilizado entre os meses de abril e março (acréscimo de apenas 0,2%), após a significativa elevação observada na passagem de janeiro para fevereiro (6,8%), conforme gráfico 1 em anexo. No comparativo com igual período do ano anterior a atividade fabril fecha o primeiro quadrimestre com expansão de 0,7%.

Mesmo registrando resultados negativos em onze dos dezessete gêneros investigados, o setor industrial manteve em abril praticamente o mesmo nível de atividade verificado no mês de março, conforme evolução do índice de Base Fixa ajustado sazonalmente. Para isto foi fundamental a boa performance do subsetor de automóveis, este mês, cujo crescimento de 35,1% provocou uma expansão de 26,0% em material de transporte, devendo-se ainda ressaltar que o resultado global foi favorecido também pelo desempenho favorável em alguns segmentos de expressivo peso na estrutura produtiva, como são os casos de metalúrgica (1,4%) e extrativa mineral (0,2%).

Dentre os gêneros com desempenho negativo na relação mês/mês anterior, observa-se que as principais quedas ocorreram em bebidas (-10,5%) e borracha (-8,4%), porém em termos de impacto para a formação da taxa agregada destacam-se produtos alimentares e mecânica, com variações de -4,2% e -2,2%, respectivamente.

Com relação a abril do ano passado, no entanto, a indústria retraiu-se em -9,1%, estando este resultado bastante influenciado pelo significativo nível de atividade no mês-base de comparação, quando a produção do setor atingiu seu ponto mais elevado depois de março de 1990, em resposta aos efeitos positivos sobre o consumo decorrentes de mais um congelamento de preços (Plano Collor 2). Este desempenho mensal afetou, naturalmente, os resultados acumulados, com a taxa de variação para os quatro primeiros meses do ano situando-se em 0,7% ante os 4,6% assinalados no primeiro trimestre do ano. Da mesma forma, o indicador dos últimos 12 meses sofreu redução de três pontos percentuais entre março e abril, registrando neste mês taxa de 1,1%.

A performance positiva do período janeiro-abril (0,7%) foi sustentada pelo comportamento favorável de química (8,1%), metalúrgica (5,6%) e material de transporte (4,2%), cujos principais produtos responsáveis foram, respectivamente, gasolina, esquadrias de metais não-ferrosos e automóveis para passageiros.

No que se refere aos resultados para os quarenta e nove subsetores pesquisados, constata-se que vinte e cinco deles se apresentaram com variação mensal negativa em abril,

número este mais elevado do que o de março, quando dezesseis revelaram tal comportamento, fato que resulta, em parte, do "efeito base" já mencionado. As maiores quedas no nível de atividade na relação abril 92/abril 91 deram-se nos subsetores de TV, rádio e som (-52,5%), vidro e artefatos de vidro (-29,4%) e artefatos de cimento e concreto (-27,8%). Com relação a março (sem ajuste sazonal) estes segmentos também se retraíram acentuadamente, com taxas de -26,9%, -9,8% e -15,7%, respectivamente. Já os maiores acréscimos no comparativo abril 92/abril 91 verificaram-se em automóveis e camionetas (55,1%), usinas de açúcar (34,0%) e máquinas agrícolas (27,7%).

Com relação a automóveis e camionetas, a elevada taxa resulta tanto do aumento de produção em abril, 19,4% em comparação ao mês anterior, como também do reduzido nível de atividade no subsetor em abril de 1991, motivado por greve naquele período. No que tange à produção de máquinas agrícolas, é possível que os bons resultados estejam refletindo alguma elevação do investimento na atividade agrícola em função dos estímulos que o setor vem recebendo.

## BENS DE CAPITAL

Na ótica das categorias de uso, o segmento de Bens de Capital foi o único que ainda obteve um pequeno acréscimo de produção no confronto abril/março de 1992 (0,6%), sua taxa mensal de variação (-9,9%) ficou muito próxima da média da indústria (-9,1%). Em termos de resultados acumulados, todavia, a categoria continuou apresentando o pior desempenho, com reduções de -7,5% e -7,4% respectivamente para o período janeiro-abril e para os últimos 12 meses. Mais de 70% da queda acumulada nos quatro primeiros meses do ano são explicados pelo comportamento negativo de caminhões, de todos os tipos, com retração no período da ordem de -41,9%, assinalando também quedas acentuadas, máquinas de calcular, eletrônicas (-69,8%) e aviões (-31,1%).

Nos poucos itens com incremento de produção no acumulado janeiro-abril, destacaram-se chassis com motor para ônibus e caminhões (51,8%) e navios de grande porte (24,4%). Com relação ao primeiro produto, boa parte do seu desempenho explica-se pelo aumento das exportações que, segundo o DECEX, no que diz respeito a chassis com motor para ônibus tiveram acréscimo em valor de 46,8%, no primeiro quadrimestre do ano.

Ressalte-se que o segmento produtor de Bens de Capital vem operando em patamar bastante reduzido, com o nível mensal de produção situando-se desde março de 1990 abaixo da média de 1981 (gráfico 2), o que reflete a contração nos investimentos típica de períodos recessivos.

## BENS INTERMEDIÁRIOS

Em abril, o ramo produtor de Bens Intermediários registrou resultados mensais negativos, com variação de -0,3% em relação a março e -4,8% no confronto com abril de 1991, porém no acumulado do primeiro quadrimestre foi a categoria de melhor desempenho, sendo a única a atingir crescimento (4,0%). Isto se deve ao fato de ser este segmento o de maior participação relativa nas exportações e o mais articulado ao comportamento do setor agrícola, principais focos de sustentação do desempenho industrial ao longo deste ano.

No indicador acumulado do primeiro quadrimestre, despontaram como principais produtos responsáveis óleo diesel - cujo crescimento de 14,4% deveu-se, provavelmente, ao aumento no volume de carga transportada de grãos -, e celulose de todos os tipos (15,0%).

## BENS DE CONSUMO DURÁVEL

Cum quedas de -1,9% e -18,1% respectivamente em relação ao mês anterior e a abril do ano passado, o ramo produtor de Bens de Consumo Durável acumulou de janeiro a abril uma retração de -3,3%, ficando, no entanto, com o melhor resultado no que se refere ao indicador acumulado de 12 meses, ao revelar acréscimo de 4,9%.

Na performance acumulada dos quatro primeiros meses do ano o comportamento da produção de televisão a cores e aparelhos de som, com reduções de -26,7% e -47,3%, respectivamente, foi determinante no resultado negativo da categoria.

Estimulada pelo acordo de preços firmado em março e por se tratar de bens de alto valor unitário, cuja aquisição funciona como "investimento" em fases de inflação acelerada, a produção de automóveis foi uma exceção em termos de resultados favoráveis no âmbito da categoria, com expansão de 31,1% no primeiro quadrimestre do ano e, de 20,7% nos últimos 12 meses.

## BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEL

Este segmento apresenta resultados negativos em abril para todos os indicadores: -3,0% frente a março; -14,6% em relação a igual mês do ano anterior; -2,9% no acumulado e -2,3% nos últimos 12 meses. Mesmo diante de um aumento na oferta de matérias primas de origem agrícola, as retrações observadas em outras indústrias de bens de consumo (vestuário, matérias plásticas, farmacêutica e etc.) determinaram o comportamento predominantemente negativo desta categoria que, em última análise, tem sua trajetória atrelada às condições do emprego e da massa salarial, variáveis que têm apresentado resultados negativos.

Deve-se frisar que a acentuada variação de produção no confronto abril 92/abril 91, tanto nesta categoria (-14,6%) como na de Bens Duráveis, é justificada pela maior influência do "feito-base", já que para este grupo de bens é mais rápida a resposta nos estímulos de um congelamento de preços, fator que está por trás do elevado nível de produção de abril de 1991.

TABELA 1

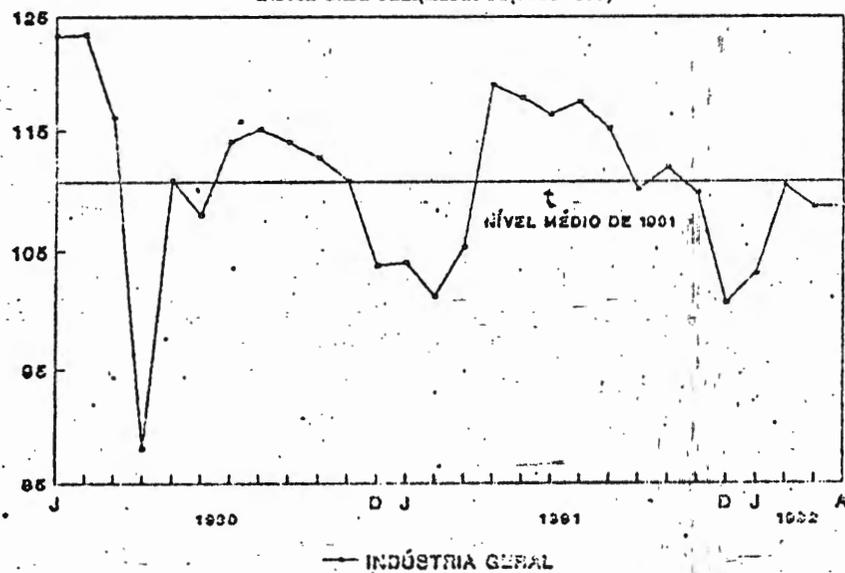
### INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

#### SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - ABRIL/92

SEGMENTOS	VARIACAO (%)			
	MES/MES*	MENSAL	ACUMULADO JAN-ABR	ACUMULADO 12 MESES
BENS DE CAPITAL	0,8	-9,9	-7,5	-7,4
BENS INTERMEDIARIOS	-0,3	-4,8	4,0	3,9
BENS DE CONSUMO	-3,0	-15,2	-3,0	-0,9
CONSUMO DURAVEL	-1,9	-18,1	-3,3	4,9
CONSUMO NÃO DURAVEL	-3,0	-14,6	-2,9	-2,3
INDÚSTRIA GERAL	0,2	-9,1	0,7	1,1

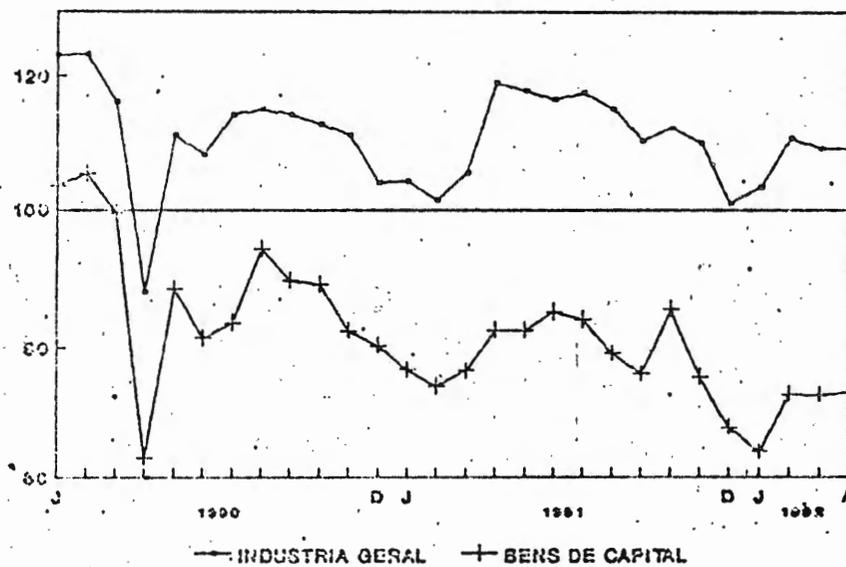
FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA  
(\* ) COM AJUSTE SAZONAL.

GRÁFICO 1  
 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA  
 NÍVEIS DE PRODUÇÃO COM AJUSTE SAZONAL-1930/03  
 ÍNDICE BASE FIXA(MÉDIA DE 1981=100)



fonte:IDGE/DPE/ DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

GRÁFICO 2  
 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA  
 NÍVEIS DE PRODUÇÃO COM AJUSTE SAZONAL-1930/03  
 ÍNDICE BASE FIXA(MÉDIA DE 1981=100)



fonte:IDGE/DPE/ DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1)  
 COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL - BRASIL  
 (INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDÚSTRIA)  
 JANEIRO - ABRIL 1992

GENEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,03	GÁS NATURAL MILÉTRIO DE FERRO
MIN. NÃO METÁLICOS	0,11	AZULEJO DECORADO LADRILHOS CERÂMICOS - EXCL. REFRAATÓRIOS
METALÚRGICA	0,75	ESQUADRIAS DE METAIS NÃO-FERROSOS LATAS P/EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS
MECÂNICA	0,08	REFRIGERADORES DOMÉSTICOS, ELÉTRICOS TRATORES - EXCL. AGRÍCOLAS
MAT. ELÉTRICO E COM.	1,01	APARELHOS RECEPTORES DE TELEVISÃO, A CORES APAR. DE SOM CONJUGADOS - EXCL. PORTÁTEIS E P/AUTOMÓVEIS
MAT. TRANSPORTE	0,28	AUTOMÓVEIS P/PASSEGEIROS CHASSIS C/MOTOR P/ÔNIBUS E CAMINHÕES
PAPEL E PAPELÃO	0,23	CELULOSE DE TODOS OS TIPOS PAPEL DE ACABAMENTO ESPECIAL (IMPREGNADO OU REVESTIDO)
BORRACHA	0,29	PNEUMÁTICOS P/AUTOMÓVEIS PNEUMÁTICOS P/CAMINHÕES E ÔNIBUS
QUÍMICA	1,25	GASOLINA ÓLEO DIESEL
FARMACÊUTICA	0,05	ANTIÁCIDOS, ANTIFISÉTICOS E ANTIÚLCEROSOS ANTIBIÓTICOS - INCL. TRIMETOPRIM
PERF. SABÕES, VELAS	0,05	SABONETES SABÃO EM ESCAMAS, FLOCOS E PO, P/USO DOMEST. - EXCL. P/BARBA
PROD. MAT. PLÁSTICAS	0,24	ARTIG. DE MATL. PLÁSTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMÉSTICOS CAIXAS E ESTOJOS DE PLÁSTICO P/EMBALAGEM
TEXTIL	0,13	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, ARTIFICIAIS OU SINTÉTICOS FIOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE FIBRAS SINTÉTICAS
VEST. CALÇ. ART. TEC.	0,50	CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA TÊNIS OU QUEFIS
PROD. ALIMENTARES	0,20	ACÚCAR CRISTAL CARNE DE BOVINO, VERDE
BEBIDAS	0,15	CERVEJAS - INCL. CHOPE REFRIGERANTES
FUMO	0,01	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO)
INDÚSTRIA GERAL	0,66	

IBGE

18/08/92 PAG 5

(1)  $C = (I - 100) \cdot K$ , ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,  $I = \frac{I_G}{I_0}$  INDICADOR DO GÊNERO E K = PESO DO GÊNERO NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

(\*) FORAM DESTACADOS EM CADA GÊNERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO INDICADOR.

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	95,63	99,05	97,15	111,44	104,22	99,90	104,57	104,45	100,65	102,76	104,05	101,09
EXTRATIVA MINERAL	190,21	197,28	189,82	102,86	103,06	95,53	101,77	102,19	100,50	100,52	101,27	100,54
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,77	96,09	94,35	112,02	104,29	90,63	104,77	104,60	100,66	102,88	104,20	101,12
MIN. NÃO METÁLICOS	80,44	85,95	81,62	116,49	102,51	88,66	110,44	107,53	102,10	107,24	108,23	104,75
METALÚRGICA	108,36	109,98	106,93	115,42	107,31	93,94	111,55	110,07	105,57	105,85	108,09	104,93
METALÚRGICA BÁSICA	108,72	113,60	111,27	110,13	107,34	97,23	105,77	106,30	103,86	104,22	106,32	103,85
OUTROS PROD. METALUR.	107,79	104,20	99,98	125,09	107,27	88,62	122,59	117,04	108,63	108,57	111,05	106,72
MECÂNICA	76,95	73,33	73,61	108,89	99,03	90,56	104,02	102,27	99,02	92,13	93,83	92,17
MAT. ELÉTRICO E COM.	93,52	93,81	84,83	106,18	88,72	69,04	97,95	94,46	86,31	100,55	101,25	96,12
MAT. TRANSPORTE	87,89	76,32	84,96	127,78	94,32	116,65	103,47	100,39	104,17	105,26	106,72	104,84
AUTOVEÍCULOS	97,84	82,66	95,06	130,95	92,81	127,48	102,57	99,34	105,45	105,46	106,77	104,82
OUTROS PROD. TRANSP.	68,26	63,81	65,03	119,58	98,42	93,70	106,19	103,44	100,76	104,67	106,58	104,87
PAPEL E PAPELÃO	137,03	142,42	141,44	114,33	101,40	97,72	111,17	107,65	104,96	109,75	109,59	106,78
BORRACHA	125,61	147,53	127,93	136,75	172,57	92,53	114,43	131,76	119,00	107,32	114,30	108,56
QUÍMICA	90,83	104,08	106,06	111,11	128,39	96,08	106,19	113,21	108,05	105,89	108,97	106,11
PETROQ. REF./DEST. CAR.	111,39	124,86	115,60	114,48	172,64	93,92	107,60	124,09	115,00	99,18	106,27	103,57
OUTROS PROD. QUÍM.	77,32	90,43	99,79	108,10	104,17	97,79	104,87	104,61	102,56	110,27	110,68	107,71
FARMACÊUTICA	90,29	100,68	102,82	117,33	109,70	86,61	98,17	102,31	97,33	104,00	105,29	100,22
PERF. SABÕES, VELAS	167,00	163,23	180,54	121,69	99,43	87,75	117,30	110,59	103,28	108,88	107,60	101,40
PROD. MAT. PLÁSTICAS	98,47	100,07	96,97	112,11	89,38	77,67	102,72	97,66	91,72	103,11	101,75	95,86
TEXTIL	82,73	90,29	89,45	109,10	98,71	88,83	103,70	101,82	98,00	98,82	99,26	95,60
VEST. CALÇ. ART. TEC.	49,56	52,26	53,12	102,71	82,29	76,26	92,37	88,52	84,90	88,81	88,30	85,86
PROD. ALIMENTARES	94,86	94,19	85,48	105,62	101,14	91,44	99,94	100,32	98,18	104,55	104,32	102,43
BEBIDAS	126,84	129,34	117,40	101,65	97,36	75,90	98,96	98,45	92,32	105,49	104,99	100,86
FUMO	166,05	250,11	233,24	100,47	109,59	97,53	97,04	102,26	100,83	97,89	99,64	96,54



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C A T E G O R I A S D E U S O	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
BENS DE CAPITAL	65,34	65,48	67,10	99,76	97,31	90,14	91,40	93,36	92,50	92,93	94,93	92,56
BENS INTERMEDIARIOS	106,55	114,77	112,44	110,40	109,78	95,16	106,24	107,46	104,02	104,71	106,62	103,85
BENS DE CONSUMO	95,87	95,50	92,81	115,07	98,71	84,76	103,56	101,87	97,03	102,34	102,50	99,06
CONS.DURAVEL	114,83	97,56	96,05	133,68	89,15	81,92	110,31	102,51	96,69	109,97	109,53	104,88
CONS.NÃO DURAVEL	91,90	95,07	92,13	111,03	101,04	85,40	102,09	101,73	97,11	100,56	100,86	97,70

FONTE: IBGE/DPÉ/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

18/08/92 PAG 7



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1992

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
EXTR. MIN. METÁLICOS	118,75	121,05	116,42	102,39	104,73	94,25	103,71	104,05	101,48	102,82	104,35	103,61
EXT. PETRÓLEO E GAS NAT	277,14	293,40	283,07	101,82	104,18	97,18	101,95	102,68	101,28	99,94	100,61	100,06
EXT. CARVÃO MINERAL	75,57	73,63	79,88	132,34	109,90	97,62	135,04	125,68	116,91	101,38	102,85	102,11
CIMENTO	76,22	81,92	77,12	108,14	88,92	85,08	102,16	97,25	93,99	107,34	104,99	101,70
VIDRO E ART. DE VIDRO	93,27	86,14	79,53	106,26	87,56	70,60	96,12	93,11	86,75	112,92	112,72	105,24
ART. CIMENTO E CONCRETO	88,03	84,67	71,39	115,51	99,45	72,19	108,66	105,32	95,51	105,99	106,22	99,97
TIJOLOS E ART. DE BARRO	70,02	90,48	95,63	152,33	143,40	122,90	153,34	149,25	140,38	104,92	113,27	115,25
GUSA	170,08	187,68	181,95	107,22	104,29	101,42	106,72	105,87	104,71	114,83	114,91	112,83
AÇO, FERRO-LIG. FORM. PRI	158,25	170,03	160,73	111,50	107,52	103,56	107,28	107,36	106,40	111,82	112,30	110,57
LAMINADOS DE AÇO	110,24	118,21	116,41	115,18	113,65	104,11	112,37	112,81	110,47	104,00	106,84	105,63
FUNDIDOS E FORJ. DE AÇO	74,38	75,73	76,56	93,20	101,89	94,18	88,03	92,29	92,77	87,22	90,40	88,80
TREFILADOS	92,81	86,58	83,31	132,75	97,20	78,28	123,30	112,87	101,69	108,98	111,02	103,65
MOTORES E BOMBAS	60,34	59,61	64,45	103,18	89,25	104,86	104,04	98,53	100,15	78,12	81,59	84,49
MAQUINAS AGRICOLAS	92,66	77,37	79,77	150,06	123,32	127,65	139,16	133,82	132,27	96,66	101,12	101,09
TRATORES E MAQ. RODOV.	32,13	34,18	48,17	83,16	96,38	81,90	81,68	86,72	84,97	63,51	65,40	63,39
EQ. P/ESCRIT. E USO DOM.	139,55	140,72	146,39	97,12	88,55	91,79	98,92	95,14	94,25	104,23	101,83	98,88
EQ. P/ENERGIA ELETRICA	82,78	80,38	83,38	120,51	94,80	83,39	107,58	102,71	96,72	85,18	85,91	84,08
CONDUTORES ELETRICOS	80,91	81,66	86,00	124,92	125,51	119,98	125,96	125,80	124,17	112,23	117,29	117,56
MAT. ELET. - EXCL. P/VEIC.	116,82	119,29	113,64	115,28	97,72	85,07	109,59	105,09	99,22	105,53	106,56	101,90
MAT. ELET. P/VEICULOS	99,34	84,38	87,19	123,55	76,49	72,24	109,53	96,63	89,33	97,40	95,81	89,12
MOTORES E APAR. ELET.	113,44	96,38	84,78	125,33	103,18	79,37	117,02	112,35	103,17	96,72	99,49	97,62
RECEPT. TV, RADIO E SOM	106,02	108,44	79,28	106,05	81,97	47,50	83,87	83,15	71,54	105,09	104,46	96,65
AUTOMOV. E CAMIONETAS	133,95	96,83	115,61	171,08	87,13	155,09	131,96	115,37	123,27	116,79	115,77	116,04
CAMINHÕES E ONIBUS.	64,18	71,12	77,08	87,90	113,87	102,94	69,72	81,34	86,52	98,69	102,39	97,35
MOTORES E AUTOPEÇAS	94,87	85,30	94,37	126,61	89,17	114,35	104,65	99,17	102,72	97,79	99,46	97,54



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1992

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSECTORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA NAVAL	40,71	37,94	41,83	135,22	102,45	100,95	132,59	121,05	115,02	134,51	140,05	143,61
CELULOSE E PAST.MECAN.	154,34	163,73	155,43	120,70	112,63	110,94	117,07	115,51	114,35	114,69	115,79	115,58
PAPEL E PAPELÃO	155,13	156,65	169,62	106,08	94,15	101,85	104,87	101,05	101,26	105,21	104,72	102,95
ART.PAPEL E PAPELÃO	117,30	125,20	118,51	118,92	103,07	86,30	114,70	110,37	103,23	111,26	110,67	104,91
PNEUMATICOS	129,93	151,55	131,23	140,72	203,21	93,05	117,79	140,58	124,64	107,78	116,86	111,04
REFINO DE PETROLEO	109,23	120,50	111,00	117,54	186,45	93,20	108,83	127,36	116,93	99,02	107,08	104,43
PETROQUIMICA	120,46	149,46	141,33	98,15	126,73	96,68	99,60	108,26	104,98	98,54	101,01	97,88
RESINAS,FIBRAS E ELAST	136,54	154,87	157,06	121,13	114,13	97,06	115,86	115,22	109,64	116,64	117,30	111,39
PIGMENTOS E TINTAS	131,15	129,52	132,08	136,23	109,38	86,84	126,28	119,97	109,24	122,14	123,57	114,66
ADUBOS E FERTILIZANTES	39,61	55,23	68,54	103,87	96,69	111,48	110,13	104,37	106,61	105,01	103,82	102,30
LAMINADOS PLASTICOS	106,83	112,64	111,88	108,18	91,00	81,42	99,95	96,54	92,05	98,90	98,06	93,45
FIAC.E TECEL.TEXT.NAT.	81,89	90,36	88,00	109,51	103,04	89,67	106,45	105,17	100,58	95,71	96,87	93,92
FIAC.E TECEL.TEXT.ART.	84,64	94,87	95,75	104,85	93,31	89,38	98,01	96,19	94,22	102,75	101,84	97,53
CALÇADOS	58,81	64,91	64,33	116,38	91,47	81,09	97,70	95,41	91,23	91,76	91,67	89,53
MOAGEM DE TRIGO	112,43	115,46	111,04	111,62	102,62	90,63	101,95	102,18	99,10	100,76	100,02	97,69
ABATE E PREP.DE CARNE	90,74	98,29	98,57	114,60	105,76	96,20	100,98	102,66	100,86	104,52	103,85	102,23
ABATE E PREPAR.DE AVES	166,52	178,53	183,76	115,59	114,83	106,32	110,60	112,00	110,47	109,73	111,58	111,12
LATICINIOS	116,12	122,00	109,55	98,68	98,60	93,14	98,70	98,67	97,35	95,32	94,75	93,97
USINAS DE AÇUCAR	31,99	19,47	3,90	53,92	64,80	134,03	70,71	69,66	70,75	112,11	112,66	113,78
REFINO DE AÇUCAR	92,68	79,60	76,29	96,61	91,11	96,34	102,74	99,30	98,67	101,05	99,95	99,84
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	103,81	92,92	104,43	138,55	93,59	80,67	120,63	110,69	100,96	106,27	104,94	100,84
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	95,49	103,95	106,69	106,53	108,24	99,32	105,24	106,23	104,37	105,37	106,12	105,26
CERVEJA,CHOPE E MÁLTE	134,57	136,85	116,25	92,05	93,82	72,63	92,91	93,19	88,00	105,03	103,96	100,10
REFRIGERANTES	138,71	133,00	119,97	104,39	92,80	77,36	97,63	96,12	91,39	102,23	101,65	98,97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/08/92 PAG 9

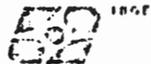
IBGE  
52

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL  
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)  
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

ANO: 1991

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	104.14	101.35	105.40	118.93	117.75	116.37	117.41	115.12	110.11	111.92	109.77	100.89
EXTRATIVA MINERAL	199.80	197.77	191.06	206.37	208.42	208.26	204.60	198.59	157.59	210.04	205.89	197.84
IND. TRANSFORMAÇÃO	101.25	98.44	102.81	116.29	115.01	113.60	114.78	112.60	108.67	108.95	106.87	97.96
MIN. NÃO METÁLICOS	82.24	81.21	90.36	97.20	100.73	98.02	99.14	97.90	97.67	97.49	95.79	90.47
METALÚRGICA	100.77	103.60	106.76	122.37	120.02	118.99	120.77	119.45	117.34	114.76	112.89	109.75
METALÚRGICA BÁSICA	107.99	107.64	107.29	121.45	124.43	121.69	122.04	119.82	117.73	113.67	111.96	105.97
OUTROS PROD. METALUR	89.22	97.14	105.91	123.83	112.97	114.67	118.74	118.85	116.71	116.49	114.36	115.80
MECÂNICA	81.55	79.24	83.02	87.72	88.71	88.35	86.85	84.05	81.31	81.68	82.95	71.93
MAT. ELÉTRICO E COM.	108.01	104.96	113.63	137.58	126.54	134.17	136.27	132.56	127.45	123.16	118.90	83.34
MAT. TRANSPORTE	89.57	74.98	91.98	90.85	97.68	105.27	109.59	97.91	100.49	103.37	95.09	84.99
AUTOVEÍCULOS	101.40	78.59	103.32	99.06	107.99	119.40	125.82	108.55	114.10	118.91	106.88	93.61
OUTROS PROD. TRANSP.	66.20	67.85	69.60	74.63	77.33	77.36	77.56	76.91	73.60	72.70	71.80	67.98
PAPEL E PAPELÃO	131.86	130.52	145.50	149.23	153.50	152.98	153.42	149.78	150.20	147.66	145.52	140.78
BORRACHA	118.36	101.28	90.61	154.24	140.13	135.48	143.80	138.44	133.89	134.00	130.25	128.93
QUÍMICA	117.25	115.33	102.04	130.74	130.64	128.31	127.96	127.95	112.60	125.83	125.49	123.70
PETROQ. REF/DEST. CAR	115.86	109.76	72.99	132.00	120.64	116.35	122.28	122.43	85.97	119.41	124.38	127.80
OUTROS PROD. QUÍM.	118.16	118.98	121.12	129.90	137.21	136.15	131.68	131.57	130.09	130.03	126.21	121.00
FARMACÊUTICA	106.18	95.57	107.47	127.45	121.47	105.17	117.94	115.49	114.51	111.30	113.45	93.42
PERF. SABÕES, VELAS	149.40	163.48	177.21	204.49	171.09	166.48	166.67	169.41	172.05	162.54	156.38	118.15
PROD. MAT. PLÁSTICAS	109.57	96.17	122.55	135.50	128.05	118.54	119.68	115.74	115.61	110.67	107.54	103.25
TEXTIL	82.72	87.05	96.40	106.47	101.28	98.69	99.11	97.11	93.06	90.10	86.70	72.62
VEST. CALÇ. ART. TEC.	65.18	61.98	72.10	76.24	72.47	69.75	69.93	68.48	66.20	64.67	61.97	52.14
PROD. ALIMENTARES	114.30	111.16	115.13	120.87	127.11	120.07	119.46	120.51	117.77	111.96	111.55	108.21
BEBIDAS	147.56	145.30	147.38	166.73	150.53	153.46	162.44	160.16	160.40	155.71	145.43	146.14
FUMO	159.39	148.44	137.91	159.30	124.35	114.93	125.17	138.94	154.89	137.51	138.78	113.93



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL  
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)  
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

ANO: 1992

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	103.28	110.35	108.49	108.66								
EXTRATIVA MINERAL	201.57	203.41	196.89	197.30								
IND. TRANSFORMAÇÃO	100.31	107.54	105.82	105.98								
MIN. NÃO METÁLICOS	87.43	91.50	92.22	86.84								
METALÚRGICA	109.72	116.77	113.28	114.85								
METALÚRGICA BÁSICA	110.03	115.36	114.96	117.93								
OUTROS PROD. METALUR.	109.21	119.02	110.58	109.91								
MECÂNICA	82.18	84.54	80.95	79.16								
MAT. ELÉTRICO E COM.	97.84	111.72	97.88	92.93								
MAT. TRANSPORTE	76.43	94.54	85.66	107.97								
AUTOMÓVEIS	83.36	101.77	94.84	128.09								
OUTROS PROD. TRANSP.	62.74	80.28	67.52	68.24								
PAPEL E PAPELÃO	143.92	145.07	146.53	146.26								
BORRACHA	112.93	138.90	157.04	143.91								
QUÍMICA	120.89	122.98	126.73	126.49								
PETRÓL. REF./DEST. CAR.	119.38	121.73	126.49	125.76								
OUTROS PROD. QUÍM.	121.87	123.80	126.89	126.96								
FARMACÊUTICA	87.79	113.28	111.75	110.02								
PERF. SABÕES, VELAS	169.72	196.82	174.44	178.62								
PROD. MAT. PLÁSTICAS	104.29	104.86	109.10	105.67								
TEXTIL	81.81	93.00	94.32	94.54								
VEST. CALÇ. ART. TEC.	55.10	63.32	58.03	57.78								
PROD. ALIMENTARES	109.41	113.65	115.82	111.01								
BEBIDAS	145.22	142.66	142.68	127.48								
FUMO	147.25	140.21	147.63	152.23								

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL  
 INDICE DE BASE FIXA (NUMERO-INDICE)  
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1991

C A T E G O R I A S D E U S O	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	76.61	74.17	76.56	82.63	82.67	85.20	84.21	79.24	76.05	85.61	75.62	67.74
BENS INTERMEDIARIOS	113.75	112.69	110.65	126.45	128.98	125.09	125.44	123.68	118.84	121.41	119.79	116.08
BENS DE CONSUMO	108.74	98.08	111.72	124.86	117.96	117.79	119.38	118.16	115.14	113.24	112.28	98.64
CONSUMO DURAVEL	116.44	100.20	125.34	133.70	137.80	147.17	151.71	140.09	141.71	134.89	135.03	108.53
CONSUMO NÃO DURAVEL	107.36	98.72	108.54	122.68	112.50	110.82	113.30	113.91	110.11	108.58	106.56	97.93

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1992

C A T E G O R I A S D E U S O	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	63.90	72.93	72.86	73.33								
BENS INTERMEDIARIOS	116.87	120.77	121.08	120.73								
BENS DE CONSUMO	102.76	111.19	109.18	105.95								
CONSUMO DURAVEL	105.38	131.92	110.95	108.22								
CONSUMO NÃO DURAVEL	103.17	107.73	108.52	105.22								

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA